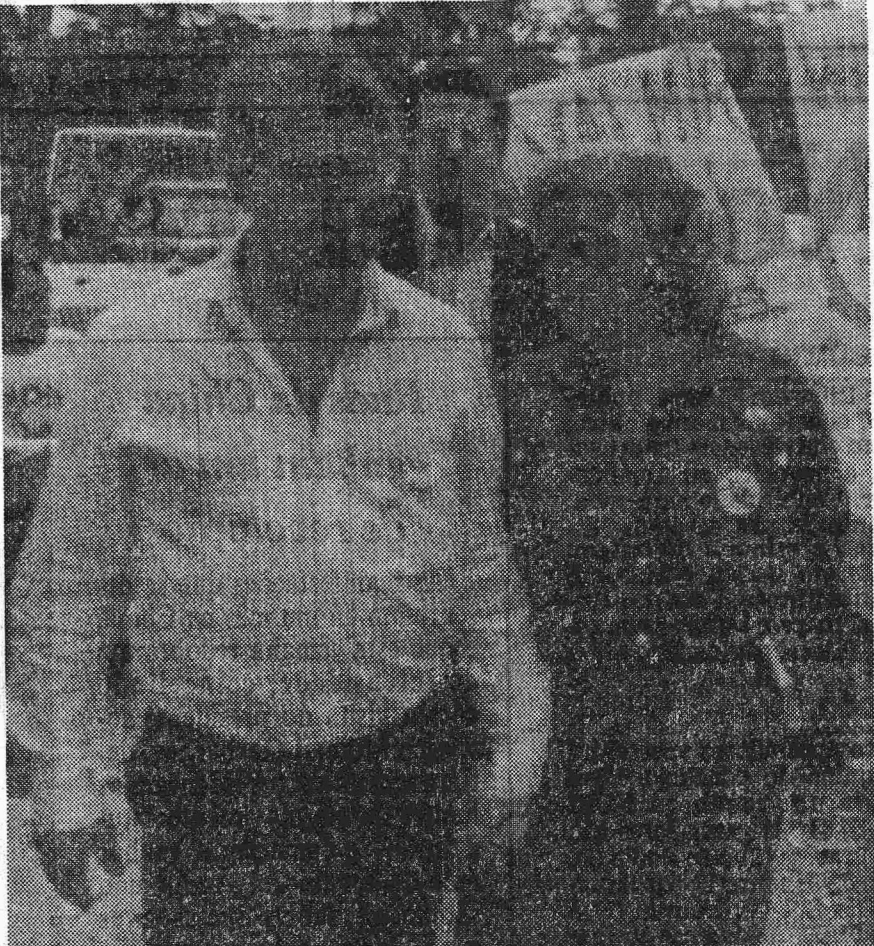




Covas, dona Lila e Ronaldo Cézar, no monumento destruído

Bispo faz elogios a Covas

Dom Waldir gostou do PSDB na TV e criticou Collor

Primero candidato à Presidência da República a visitar a cidade de Volta Redonda, o *tucano* Mário Covas (PSDB) visitou o bispo Dom Waldir Calheiros, da corrente progressista da Igreja. Nesse encontro na Cúria Diocesana, Covas recebeu um tratamento simpático e muitos elogios do bispo. De acordo com um dos presentes à reunião, Dom Waldir não só disse ter gostado do programa do PSDB na televisão, citando o fato da oportunidade dada aos pobres de falar, como manifestou o desejo de que a candidatura cresça logo. O bispo, que está há 23 anos em Volta Redonda, ao lembrar ter nascido em Alagoas, foi demolidor na opinião sobre o candidato do PRN, Collor de Mello que, segundo Dom Waldir, foi quem mais fez nomeações em Maceió.

Covas pousou de helicóptero nesse reduto fluminense do PT e do PDT com a esperança de erguer sua candidatura que, por enquanto, está estagnada no quarto lugar, de acordo com a última pesquisa do Ibope que lhe deu 7% da preferência do eleitorado nacional. Com o cuidado de quem pisa em território adversário — mas não hostil —, Covas traçou um roteiro no qual incluiu conversas com lideranças sindicais petistas e pedetistas, uma visita ao Monumento 9 de Novembro — contruído em homenagem aos três operários mortos durante a ocupação da Companhia Siderúrgica Nacional pelo Exército e que foi destruído por bombas há pouco mais de duas semanas.

O candidato chegou às 11h em Volta Redonda e foi direto para a *Rádio Stéreo Sul*, onde participou de uma entrevista junto com o futuro presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, Vagner Barcelos (ligado ao PT e à CUT), no programa *Cidade Aberta*, campeão de audiência na cidade, principalmente entre os trabalhadores da CSN. Nesta entrevista, concedida à radialista Rosalice Fernandes, o candidato reafirmou sua promessa de acabar com o analfabetismo se for eleito: "Com 400 milhões de dólares por ano num governo de cinco anos, cifra que equivale a 4% do que o país paga anualmente em juros da dívida externa, será possível acabar com

o analfabetismo de 20 milhões de brasileiros".

Irritação — O único momento de irritação de Mário Covas foi quando uma ouvinte, que disse ser sua simpatizante, questionou se a visita não estaria ligada à amizade de Covas pelo diretor de operações da CSN, o engenheiro Ari Souto, hostilizado pelas lideranças sindicais. "Não estou aqui a convite da CSN, mas por conta do partido. Não sou só amigo de Ari, como também tenho profunda admiração profissional por ele. Se isso me serve ou não eleitoralmente, me faz pouca diferença. Caráter é importante e eu não vou rejeitar amigos por questões políticas" — defendeu-se.

Em seguida, Covas se encontrou com o prefeito Vanildo de Carvalho, do PDT. Dele, ouviu queixa de que o governo federal não realizou uma só obra em Volta Redonda, que tem hoje mais de 400 mil habitantes. Um almoço para 150 pessoas — entre lideranças sindicais e vereadores de vários partidos do Sul fluminense — recebeu o *tucano* e sua comitiva, composta pelos deputados federais do PSDB Ronaldo Cézar Coelho e Arthur da Távola do Rio e Koyu Iha, de São Paulo, além do ex-deputado Marcelo Cerqueira e da vereadora carioca Laura Carneiro.

Em entrevista da qual participaram integrantes de sindicatos da CSN, Covas prometeu não privatizar a empresa por considerá-la um patrimônio do país, e esclareceu a posição do PSDB sobre o assunto: "Acha-mos que o Estado pode se retirar de certas áreas da economia para que tenha mais condições de desempenhar sua tarefa na área social, mas isso tem que ser analisado caso a caso".

Sobre a proposta feita por Collor de Mello, de criar uma procuradoria especial para apurar casos de corrupção de, Covas ironizou: "Ele não disse que quer acabar com as mordomias? Então para que essa procuradoria? Vai ser mais um cabide de empregos". Segundo a assessoria do candidato, seus esforços agora serão para cativar do eleitorado que anuncia o voto para Collor devido ao seu discurso moralizante. De fato, o candidato *tucano* enfatizou a questão da moralização administrativa: "É preciso que a corrupção não venha a ser acompanhada dessa erva daninha que é a impunidade" — pregou, sob aplausos.